

---

## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA\*

---

DOI 10.18224/frag.v29i2.7843

ESTELAMARIS BRANT SCAREL\*\*

A preocupação com a formação e, por conseguinte, com a emancipação humana tem sido recorrente na sociedade moderna sem, contudo, tal pretensão lograr o êxito esperado por esta sociedade, levando os teóricos frankfurtianos a formularem no prefácio da obra “Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos” o seguinte questionamento: “por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 11). Trata-se de uma questão fundamental para se pensar nos paradoxos nos quais a modernidade foi resvalando à medida que o progresso técnico galgou vertiginoso avanço, por um lado, em nome da racionalidade objetiva, em detrimento, por outro, dos aspectos relacionados à sensibilidade, isto é, àqueles pertencentes à dimensão subjetiva.

Essa tendência ao objetivismo em prejuízo da subjetividade foi responsável, segundo Adorno e Horkheimer (1985), não somente pela cisão entre sujeito e objeto, universal e particular, teoria e práxis, como, também, inclinou o homem a um estado cada vez mais acirrado de barbarização.

O presente Dossiê reúne reflexões sobre esta visão contraditória, que vem se reeditando ao longo da modernidade. Nesse sentido, as análises nele contidas versa sobre a Educação na perspectiva da formação humana de uma forma ampla, portanto, tendo-se em vista as dimensões socioeconômicas, políticas e culturais.

O primeiro texto, cujo título é “Formação Humana e Educação: Contraponto à Racionalidade e à Indústria Cultural”, é de autoria de Cleudes Maria Tavares Rosa e se fundamenta nos referenciais da Teoria Crítica da Sociedade, principalmente Adorno e Horkheimer. Tem como objetivo entender a Educação e a formação humana sob a influência da sociedade

---

\* Recebido em: 05.11.2019. Aprovado em: 05.11.2019.

\*\* Doutora em Educação na Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC Goiás. *E-mail*: estelamaris.brant@gmail.com

moderna administrada, a qual tem sido responsável em grande medida por um flagrante processo de adoecimento e alienação. Para a autora, contrariando esta lógica instrumental, é preciso que a Educação e a formação primem por um trabalho de cunho mais emancipatório.

No segundo, intitulado de “A Constituição Humana e a Educação na Sociedade da Aquisição: Contribuições do Pensamento de Erich Fromm”, Denis Cotta Formiga aborda a constituição humana e o processo de Educação à luz do pensamento deste psicanalista. Para tanto, aponta a necessidade de a Educação confrontar as visões mecanicistas e biológicas a fim de se poder compreender a pessoa humana em sua totalidade, isto é, a partir das dimensões corpórea, psíquica e espiritual, favorecendo a dimensão subjetiva. Desse modo, a “educação do coração”, sob o viés frommiano, possibilitaria o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes”.

No terceiro texto, denominado de “O Pensamento Foucaultiano e os Discursos da Educação: Algumas Ponderações”, Daniella Couto Lôbo traz algumas contribuições de Michel Foucault, em especial, a partir da sua genealogia. Para o filósofo, é preciso pôr à tona os discursos da educação e a verdade subjacentes a eles, possibilitando que tais discursos sejam questionados, para, desse modo, não se fixar em “respostas ou soluções rápidas e superficiais”. Na concepção da autora, a obra foucaultiana, em especial a genealogia, oportuniza que se descortine os mecanismos que se encontram encobertos sob o manto da liberdade na Educação, mas que, na verdade, visam à docilização, ao adestramento e ao controle dos sujeitos.

O quarto texto, sob o título de “As Contribuições da Linguística para a Formação do Pedagogo”, de autoria de Polyanna Rosa Ribeiro e Laíz Ferreira Rego, traz uma discussão sobre a relevância da Linguística para a formação do profissional da Pedagogia. Para as autoras, o texto, à luz da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, pragmática, análise do discurso, psicolinguística e sociolinguística, tem importância fundamental para a formação do docente da Pedagogia.

O quinto texto, intitulado de “Crítica à Formação do Gentil – Homem de Looke no Contexto da Sociedade do Capital”, elaborado por Liliane Barros de Almeida e Aline de Fátima Sales Silva, argumenta, a partir do pensamento do empirista John Looke, sobre a necessidade de o homem responsabilizar-se pela sua formação, porém, com base em uma perspectiva contrária do capitalismo, por um lado, e, por outro, em prol de uma formação voltada para a convivência, para o exercício da ética, da justiça e do bem, da virtude e da verdade, que se constituem em valores permanentes da vida humana individual e social.

O sexto texto, sob a denominação de “Educação e Racionalidade Técnica: Desafios da Formação como Espaço de Resistência”, produzido por Jussimária Almeida dos Santos, faz uma discussão, com base na Teoria Crítica da Sociedade, sobre os processos (pseudo) formativos a partir da influência da Indústria Cultural na sociedade moderna capitalista. Conforme a autora, esse processo velado pelas tramas do capitalismo pode ser confrontado por um trabalho educativo em uma perspectiva ampla como possibilidade de resistência e de combate aos imediatismos.

O sétimo artigo, cujo nome é “A Formação do Homem Virtuoso no Mênon de Platão”, de Silvana Bollis, apresenta um estudo sobre a formação humana, a partir da experiência do diálogo, segundo o magistério socrático, visando ao alcance do caminho para a sabedoria. Na concepção da autora deste trabalho, a formação do homem virtuoso reclama uma perspectiva filosófica que impõe a necessidade de se pensar sobre o sentido dos processos educativos, visão essa que se contrapõe frontalmente a formação aligeirada e atrelada à

racionalidade técnica, que privilegia as habilidades e competências em detrimento de uma formação “ampla e geral”, porque se encontra alicerçada na razão, no diálogo, na ética, no equilíbrio, no comedimento e na sensatez.

O último artigo, intitulado de “A Concepção de Formação em Tomás de Aquino: Algumas Considerações, de autoria de Estelamaris Brant Scarel, elabora uma reflexão sobre as condições de possibilidade de a visão de formação de Tomás de Aquino contribuir para se pensar na formação, na contemporaneidade, sob a influência da globalização dos mercados e das políticas neoliberais. Segundo a autora, a obra do Aquinate é atual não somente porque oportuniza confrontar o “modelo” educativo hodierno baseado em práticas verbalísticas e generalizadas, como, também, possibilita pensar-se em um trabalho formativo voltado para o exercício da experiência.

As sínteses ora elaboradas dos textos deste Dossiê evidenciam que o leitor não encontrará nenhuma resposta acabada tampouco uma fórmula para os inúmeros problemas enfrentados pela Educação na contemporaneidade. Pelo contrário, espera-se que a presente coletânea o desafie a “pensar o pensamento”, consoante expõe Adorno (2009), e o instigue a “acompanhar nossa reflexão, a pensar conosco os grandes e significativos problemas da educação, da cultura e da formação humana” (COELHO, 2009, p. 16), que não deixam de ser questões próprias tanto do mundo particular como do universal, portanto pertencentes à humanidade (idem, 2009).

#### Referências

ADORNO, Theodor W. *Dialética negativa*. Tradução: Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

COELHO, Ildeu M. Filosofia, educação, cultura e formação: uma introdução. In: COELHO, Ildeu M. (org.). *Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009. p. 15-16.